

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é
a que pede encerrar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SEREALO * Editor: INDALCYO H. MENDES

ANO III

RIO DE JANEIRO — FEVEREIRO — MARÇO DE 1968

Nº 16

PRUDENCIA E VIGILANCIA

O mundo enfrenta graves responsabilidades nestes dias tumultuosos. Em todos os países há agitação, protestos, revolta, gritos e ranger de dentes. Jamais, como agora, a Terra foi tão sacudida por dissensões profundas e permanentes.

As religiões tradicionais sentem que seus alicerces tremem, porque muitos de seus sacerdotes se insurgem contra os princípios básicos de suas doutrinas, renunciando "sponte sua" às leis éticas nelas contidas. A "não-violência" pregada pelo Cristo, que teve, neste século, a sua maior consagração através do Mahatma Gandhi, tem sido repudiada por sacerdotes que se afirmam cristãos, a ponto de se dizerem concordes com aqueles que preconizam a violência como meio de solucionar problemas humanos.

Nós, espíritas, precisamos estar vigi-

lantes. Não podemos sequer admitir procedimentos que ofendam o espírito do Evangelho do Cristo. Nem admitimos uma doutrina "nova" que tenha por fim alterar, desnaturar, omitir, interpor, interpolar, enfim, corromper a Doutrina codificada por Allan Kardec e a interpretação espírita dos Evangelhos.

A situação exige dos espíritas muita cautela, muito recolhimento, muita prudência, muita oração e, acima de tudo, muita união. Com o Evangelho, e dentro da Doutrina, todas as dificuldades poderão ser suportadas e vencidas. Temos de estar preparados para resistir a pretensos "inovadores", "modernistas", etc., quer se acolham sob o título de "divinistas", quer sob outro qualquer nome. Nunca a união foi tão necessária como agora.

«REVELAÇÃO D A REVELAÇÃO»

A «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES» determina taxativamente em seus Estatutos, como princípio obrigatório e inderrogável, o estudo regular e permanente da Doutrina espírita codificada por Allan Kardec e todas as obras subscritas pelo insigne Codificador, tendo como base a Bíblia (Velho e Novo Testamentos) e como obra subsidiária de estudo e da interpretação dos Evangelhos de Jesus, o «Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação — Os Quatro Evangelhos, seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas assistidos pelos Apóstolos e por Moisés», recebidos mediunicamente por Mme. Collignon e coordenados por J. B. Roustaing. Seguimos, assim, a orientação adotada por Bezerra de Menezes, até hoje respeitada e mantida pela Federação Espírita Brasileira, a Casa Mater do Espiritismo Cristão no Brasil.

A partir de agora, publicaremos neste modesto órgão de nossa Casa, sob o título supra, trechos da notável obra, para esclarecimento e ensino dos que nos lêem.

1. «Causa dos males humanos: Na humanidade, se deve procurar a causa dos males humanos nos antecedentes da vossa existência, visto que nenhum ato praticado em encarnação precedente deixa de ter consequência. O homem nasce e morre muitas vezes, antes de chegar ao estado de perfeição no qual gozará, em toda a plenitude, das faculdades espirituais, isto é, em que possuirá a caridade e o amor perfeitos, o conhecimento de Deus e de suas obras, o conhecimento da verdade sem véu na ordem física (matérial e fluidica) e na ordem espiritual (moral e intelectual), pela ciência adquirida de tudo o que vive, se move, existe na imensidade da criação. Tal sucede quando o Espírito atingiu a culminância da per-

(Conclui na 3ª página)

QUE QUERES?



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus nos abençoe:

Hoje, mais do que nunca, fazem-se necessários o amparo e as bênçãos de Jesus, para fortalecer o ânimo das criaturas, no sentido de incentivar a compreensão entre elas. Somente amparados por Ele, lendo o seu Evangelho e praticando os Seus ensinamentos é que poderemos lutar e vencer todos os obstáculos que habitualmente encontramos na estrada da vida, pois nem todos compreendem ainda que as dificuldades da caminhada provêm de erros do pretérito ou mesmo do presente, frutos da nossa imprudência ou desatenção. Quando pudermos entender a razão da vida e a sua legítima finalidade, poderemos melhormente superar os obstáculos que nos defrontam na rota iniciada. Então compreenderemos que eles foram criados por nós mesmos, pois são consequência de nossos atos e pensamentos. Dessa forma, a resignação, a humildade e a paciência nos fortalecerão a fé consciente, que é a mensageira da alegria e da esperança.

Se nos dispusermos a caminhar unidos, com o firme propósito de não nos deixarmos vencer pelo cansaço das lutas de nosso trabalho e dos esforços que despendemos, tão necessários para a edificação de nossa vida maior; se, simultaneamente, estudarmos e aplicarmos os ensinamentos do Mestre, que é o nosso sublime Orientador, compreenderemos que todas as dificuldades do caminho são experiências indispensáveis e úteis para propormos pela bondade divina, como que para verificar se estamos capacitados para avançar sozinho e se já merecemos a confiança do Pai Celeste. Deus nos ampara e fortalece a todos os instantes, através da prece em que revelarmos o nosso amadurecimento sincero, porque Ele vê sempre o que sentimos, pois nem sempre o que dizemos é a realidade do nosso íntimo.

Quando lhe dirigimos uma súplica sincera, Deus nos perdoa, dando-nos oportunidades que nem sempre sabemos aproveitar. Mas quando sentimos nascer dentro de nós o Cristo de Deus — que é a luz que nos ilumina e orienta, qual farol amigo a indicar-nos o roteiro seguro, para, assim orientados, não encalharmos nos recifes, que são barreiras destinadas a desviar-nos da rota certa, tropeços por nós mesmos colocados, meros atos e pensamentos indevidos — então novas perspectivas se abrem diante de nós e novas possibilidades se nos apresentam.

Muitos embaraços que sentimos no curso da vida são resultados da imprevidência com que procedemos. Os obstáculos criados por nosso comportamento nem sempre estão visíveis aos nossos olhos, como nem sempre são imediatos. Quando, porém, nos inspiramos nos divinos conhecimentos do Evangelho, novas forças nos animam à tarefa de removê-los. É a luz de Jesus que nos desperta do sono de ilusões em que nos situamos. É um despertar sublime, porque vale por um renascimento, mas cuja comprovação reside na resignação do nosso entendimento em face dos males que nos perseguem a todos os instantes.

Chegado o momento de despertarmos, a voz do Cristo que nos chama dirige-nos a pergunta ami-

ga: "Que queres?" E complementa: "Aproveita todas as oportunidades de luta e não esperes que um anjo materializado venha pegar-te na mão para te conduzir até o reino do Céu, carregado de glórias e facilidades, pois o merecimento é maior se maiores forem as dificuldades vencidas. Se queres verdadeiramente colaborar na obra divina, auxiliando a criação e o aprimoramento das criaturas, entrega-te à luta sem desânimo. Quanto mais sérios os obstáculos, mais valioso o merecimento ao superá-los".

Trabalhem, portanto, com afinho e boa disposição, para que o desânimo não nos torne intolerantes. Busquemos no Evangelho a inspiração de cada dia, pois o Mestre disse: "Pega na tua cruz e segue-me." Nesta indicação do Mestre para que o seguíssemos, encontramos uma adversência, porquanto é o exemplo de quem soube vencer todas as impreensões humanas, renunciando a todas as facilidades.

Paz e amor em Jesus.

— : —

— Que queres? — pergunta o Mestre amado
Se, buscando a paz, constróis a guerra?
Se, buscando o bem, ficas ao mal atado.
Semeando a dor que o teu desvalio encerra?"

LÚCIA NOBREGA

ESPÍRITA

«Neste filho muito amado
Toda a complacência pús...»
Do Cordeiro imaculado
Disse o Pai d'eterna luz.

«Ouvi-o todos!» Pra ouvi-lo
(Sem bulas, sem maldição,
Sem dogmas, votos, sigilo)
Numa espontânea oração.

Busca o novo-crente agora
O Deus-Espírito, bom,
Formoso, d'eterna aurora
«Não no monte nem em Sion».

Para o serviço divino
Hoje basta um voto só:
O desejo peregrino,
Entre a luz e o humano pó.

De fazer profundo estudo
Das palavras do Senhor,
Pra ter (em tudo e por tudo)
Humildade, fé e amor.

Humildade — fronte baixa
Quanto mais tivermos luz,
Que a ciência eterna só se acha
Por intermédio da cruz.

Fé — que montanhas transporta
E faz no bem esperar,
E hoje anima a crença morta
No Espiritismo a brilhar.

Amor — resumo de tudo!
Encerra a humildade e a fé;
Amor a Deus, sobretudo. ...
E aos inimigos até.

— Façamos profundo estudo
Das palavras do Senhor,
Pra ter em tudo e por tudo
Humildade, fé e amor.

JOSE LUIZ DE MAGALHÃES

EVANGELHO EM AÇÃO

"Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Porque todo o que pede recebe e o que busca acha; e a quem bate abrir-se-á" (Mateus — Cap. VII, v. 7/8).

Pedir e buscar são dois atos que traduzem oração e trabalho; deles depende atingir-se a meta. A conquista dos ideais e, por assim dizer, o alcance da própria felicidade, são a conjugação do esforço humano com o amor divino, com as potências do Céu; o homem a se agitar nos caminhos da vida e Deus a conduzi-lo em rumo certo. Oração e trabalho significam também que o homem e Deus mutuamente cooperam. O divino Ser não faz o que compete aos humanos ser; mas quando este nada pode fazer, Aquêlo o faz, ajudando-o! Em outras palavras: quando as forças do homem se esgotam, Deus as restaura, outorgando-lhe novas energias. É o que diz o profeta Isaías no Velho Testamento (Cap. 40, v. 31): "Porém os que esperam no Senhor renovarão as suas forças subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; andarão e não desfalecerão."

Oração e trabalho são, portanto, os recursos mais poderosos de que o homem pode dispor quando necessita de energias físicas e espirituais para escolher e seguir rumo acertado entre os variados caminhos da vida. Ninguém pode empreender com êxito a jornada se não tiver o coração preparado para orar, porque o trabalho é fadiga, a oração é repouso; o trabalho é esperança, a oração é certeza; o trabalho é iniciativa, a oração é confiança; o trabalho é objetivação de forças, a oração é acúmulo de energias; o trabalho é contacto com o mundo, a oração é contacto com o Céu; o trabalho é aspiração, a oração é a concretização de todas elas; o trabalho são todos os ideais humanos, a oração é a fusão deles no propósito divino. Assim, conforme, aliás, aprendemos no Evangelho, à luz da Doutrina espírita, compreendemos que não é oração verdadeira aquela que apenas é pronunciada pelos lábios, mas sim a que é sentida no coração e nos leva a servir, porque servindo amamos a Deus.

Vamos relatar um fato para bem fixarmos essa lição do Evangelho:

Nas proximidades de um povoado, residiam, em misera choupana, uma inditosa viúva e sua filhinha que apenas completara seis anos de idade. Lavando roupa incessantemente, a pobre mulher ia obtendo poucos recursos que lhe permitiam manter o lar com dignidade. Sempre que podia, levava a filhinha a um Centro espírita bem próximo, exemplo que todos os pais deveriam seguir, pois, embora não pareça, as crianças prestam muita atenção ao que ouvem nas reuniões espíritas e sempre aprendem alguma coisa que melhor as orientará no caminho da vida.

Certa vez, a pobre viúva adoeceu gravemente e após muitos dias de enfermidade, sem se poder movimentar, jazia no leito, ardendo em febre. A pequenina, já bem orientada quanto ao amor divino, lembrou-se da lição que aprendera acerca das palavras de Jesus: "pedi e buscai". Então, segurou a mão quente da mãezinha, pronunciou a seguinte prece, que lhe saiu do coração: "Jesus! Não sei se me atenderás no que vou pedir, pois nada mereço, porque não tenho sido muito boazinha. Às vezes, a mamãe guarda a lata do açúcar e sem que ela perceba, começo a chupar um pouco dele, coisa que ela não goste que eu faça. Outro dia, a mamãe me mandou levar um pedaço de pão a dona Matilde, que nada tinha para comer. Dei-lhe um grande desgosto, porque me demorei pelo caminho, a olhar uma menina

que brincava com linda boneca. Mas espero, Jesus, que me perdoarás, porque perdoas a todos e atenderás no que te vou pedir, que é mais importante do que a bonequinha que tanto desejei. Tenho fome e não quero comer. Quero, sim, Jesus, que envies um médico para tratar da mãezinha. Ouvi dizer que o Dr. Bezerra de Menezes é um Espírito de luz que orienta os médicos e é amigo dos doentes e necessitados. Vou buscar porque aprendi que devemos buscar, mas ajuda-me, Senhor, nesta busca que vou fazer. Até já!"

Erguendo-se, a menina saiu a correr pela estrada quase deserta que a conduziria ao povoado, quando fortíssima tempestade, que já há algumas horas se desenhara, desabou violentamente. Poderiam os menos avisados, os que não conhecem o Evangelho à luz da Doutrina espírita, exclamar: "Que coisa terrível! Que injustiça para com a pobre criança!" Esta, porém, depois de percorrer largo trajecto, já cansada, abrigou-se em baixo de uma árvore. Exausta e encharcada pelo aguaceiro, a menina recostou-se no tronco e não tardou a adormecer. Nesse momento, passou pelo local um automóvel, dirigido por um médico que regressava de sua fazenda, nas proximidades, em demanda da cidade. Surpreendera-se por ali se encontrar, dizendo de si para si: "Há pouco, em prece feita a Jesus, pedi a proteção e o amparo de Bezerra de Menezes para que me seja dada a oportunidade de praticar a caridade. Mas não sei como me desviei do caminho habitual e vim parar aqui..."

Nesse instante, avistou a criança adormecida ao pé da árvore. Homem bom, levou-a para o carro. A menina despertou em seguida, aflita, exclamando: "Senhor! Senhor! Errei mais uma vez porque adormeci, quando minha mãe está morrendo! Deixei-a quase agonizante para procurar um médico no povoado e perdi tempo, dormindo!"

O recém-chegado compreendeu então a mensagem do Alto, evidenciada na alteração do seu itinerário comum. Comovido e impressionado, disse à menina: "Não te aflijas, filhinha. Sou médico, tenho no carro os remédios necessários para socorrer de urgência. Onde moras? A menina levou-o à humilde choupana onde sua mãe estava acamada. O médico socorreu-a com tanta dedicação, durante toda a noite, que, ao romper do dia, a garotinha, ouvindo o cantar dos pássaros, batia palmas, mostrava sua alegria, ao ver a mãe bem melhor. E exclamava: "Obrigada, Bezerra de Menezes! Obrigada, Doutor!"

Mais tarde, o médico conversou com a enferma: "Minha senhora, tudo vai bem agora. Em minha casa estou precisando de uma lavadeira e pagarei bem. Desejo tê-la sempre conosco e também necessito da companhia dessa esperta menina, a nossa Vera Lúcia, para, com seu amor, ensinar minhas filhas a amar a Jesus e a confiar no poder da oração, a pedir e a buscar, porque,

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

«REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO»

(Conclusão da 1.ª pag.)

feição, a perfeição sideral, que ainda lhe deixa aberto e por percorrer, do ponto de vista universal, o caminho do infinito. »

2. «Solidariedades das existências: Cada uma das existências que se sucedem é solidária com a que a precedeu e, se os atos não foram culposos, muitas vezes o Espírito, aceitando uma missão no vosso planeta, aceita uma série de fatos que se hão-de realizar mau grado à repugnância que à sua condição de encarnado devam cansar e causarem.»

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro n. 19

Botafogo — Est. da Guanabara

CONTROLE CARMICO NA VIDA HUMANA — III

As responsabilidades do Espírito não se resumem ao que ocorre na peregrinação terrena, pois continuam no mundo espiritual, depois da desencarnação. Ação por ação, temos igualmente muito trabalho, depois da morte no corpo carnal. Assim como perpetrarmos faltas na carne para sofrer-lhes, muitas vezes, as conseqüências em futura encarnação, também, em virtude de nossas ações deploráveis, experimentamos sanções na Espiritualidade, por manifestações contrárias à Lei Divina, que é, invariavelmente, o Bem de Todos, sendo corrigidas em qualquer parte. Há, por isso, expiações no Céu e na Terra.

Muitos desencarnados que se enleiam em desregramentos passionais até às raíais do crime, mormente nos processos de obsessão, não obstatante advertidos pela própria consciência e pelos avisos respeitáveis de instrutores benevolentes, criam para si mesmos pesadas e aflitivas contas com a vida, cujo resgate lhes reclama luta e sacrifício em tempo longo. Aliás, com alusão ao assunto, é justo lembrar que o nosso esforço de auto-reajustamento na vida espiritual, antes da reencarnação, na maioria das circunstâncias ameniza-nos a posição, garantindo-nos uma infância e uma juventude repletas de esperança e tranquilidade, para as recapitulações a se efetuarem na maturidade, exceção feita, naturalmente, aos problemas de dura e imediata expiação, nos quais a alma é compelida a tolerar rijos padecimentos, muitas vezes desde o ventre materno, tanto quanto os desenganos e as achanques, as humilhações e as dores da velhice ou da longa enfermidade, antes do túmulo. Essas dores, angústias e sofrimentos vários nos suavizam a ficha de Espíritos devedores, permitindo-nos abençoada trégua nos primeiros tempos da esfera espiritual, logo após a peregrinação pelo campo físico.

A maioria das pessoas encarnadas no mundo, aos atingirem a idade proecta, habitualmente se confiam, nas últimas fases da existência, à ponderação e à meditação, à serenidade e à doçura. As

mentes infantis, ainda mesmo na senectude das forças genuinamente materiais, continuam levianas e irresponsáveis, mas os corações amadurecidos no conhecimento se valem, por intuição natural, da velhice ou da dor para raciocinar com mais segurança, seja consagrando-se à fé nos templos religiosos, com o que asseguram a si próprios mais amplo equilíbrio íntimo, seja devotando-se à caridade, com o que esbatem na memória as recordações menos desejáveis, preparando, assim, com louvável acerto e admirável sabedoria, a irrevogável passagem para a Vida Maior. Por isso é que há dívidas que, por sua natureza e extensão, exigem de nós várias existências ou romagens na carne terrestre para o respectivo resgate, mas a nossa memória fica como que amortecida e somente com o tempo os imensos débitos por ressarcir vão sendo percebidos pela intuição íntima de nossas culpas.

A medida que nos demoramos na organização perispiritica, já no mundo espiritual, no fiel cumprimento de nossas obrigações para com a Lei, mais se nos dilata o poder mnemônico. Avançando em lucidez, quando desencarnados, abarcamos mais amplos domínios da memória. Assim é que, depois de largos anos em serviço nas zonas espirituais da Terra, entramos espontaneamente nos felizes, identificando novas extensões de nosso "carma" ou de nossa "conta", e, embora sejamos reconhecidos à benevolência dos Instrutores e Amigos que nos perdoam o passado menos digno, jamais condescendemos com as nossas próprias fraquezas e, por isso, vemo-nos impelidos a solicitar das autoridades superiores novas reencarnações a-fiveis e proveitosas, que nos reeduem ou nos aproximem da redenção necessária".

(Adaptação de parte do capítulo "Conversação preciosa", do livro "Ação e Reação", ditado pelo Espírito de André Luiz a Francisco Cândido Xavier, 87/93).

ORIENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE

A Natureza nos aponta o rumo certo para a realização dos nossos deveres e obrigações. Os botões das flores entrecrem na Primavera, dando aos beija-flores o ensejo de colher cedo o nectar puro e doce que os atrai. As criaturas humanas também devem começar cedo o seu trabalho na Seara do Cristo. É sempre melhor proceder assim, porque ao atingir o inverno da vida já estarão fortes e aptas para transpor a barreira da morte, reingressando na verdadeira vida, seguras de haver cumprido bem sua trajetória terrena. Portanto, será bom orientarmos e estimularmos os jovens com conselhos e livros adequados, mas, acima de tudo, com a força do bom exemplo, que produzirá muito mais. Despertá-los e alertá-los quando os perigos do mundo, disfarçados em seduções inúmeras, os arrastam para atalhos tortuosos, poderá muitas vezes ser tentativa tardia.

O cuidado de preparar os jovens desde cedo para compreenderem a razão da vida e os obstáculos que a todos esperam, será a melhor providência. Dêsse modo, despertando os bons sentimentos que os jovens possuem e considerando a bagagem espiritual que trazem de outras encarnações, o tra-

balho de evangelização dequado, com os esclarecimentos racionais que a Doutrina oferece, conseguir-se-á instruí-los e selecioná-los para a realização de uma vida honesta e útil a si mesmos e aos seus semelhantes. Aprenderão a compreender a vida e a interpretar os fatos da existência superiormente, segundo a filosofia cristã espírita, com esclarecida tolerância, fraternidade espontânea e vontade de servir por amor ao Cristo.

Jesus aprova os lares em que se realiza com normalidade o culto e o estudo do Evangelho, pois tal prática ratifica as primeiras reuniões em que Ele, o Mestre amado, trazia e explicava a palavra do Pai, transmitindo-a a humildes trabalhadores e a mulheres com crianças ao colo.

Quando um ser é bem orientado e compreende a responsabilidade que tem na nova vida terrena que recebeu, o Pai se alegra, porque as sementes do bem germinarão depressa e darão frutos excelentes, sempre, evidentemente, que o terreno estiver adubado pelas lições da Doutrina espírita à luz do Evangelho em Espírito e Verdade.

Paz e amor.

IGNACIO BITTENCOURT

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, amanhã, poderá influir nos destinos da Pátria e da Humanidade.